

13.02.1971

Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971

13.02.1971

Del. procurador de
memória nacional
por Francisco Carlos
sobre a narrativa de
Salgado Nacete (que a imprensa não
conseguiu apagar a memória)

Procedimento -

Rep. Nacete, Maria de Jesus

Ela Velha -

Alas -

Comandante do Bordo

Parâmetros

Data-Crescimento-Processo-Operacional

75



Onde está o exercício de liberdade
sacraliza com o sol
e não pode fazer
"é o sol"

71

Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971

Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971
Atividade das escolas - 13.02.1971

Um velho que narra um - Não trinta anos atrás
 fato da passada Não trinta anos passados
 Não trinta anos que o tempo passou
 na lembrança desse povo
 Vivia um Barão
 Vivia um Barão e seu Comandante
 Sobria um Barão
 Sobria de Belém do Pará
 O Comandante do Barão era um Velho
 Um Velho que vivia em Belém
 e tinha o hábito
 pra vender
 pra trocar
 pra agarrar
 Como tem nos esse Barão
 e vende barão
 Onde vai seu Comandante?

Comandante - Levando um
 chapeu de Panama...
 Um sorriso
 Um abraço
 Obrigada
 De volta passa...
 E volta de volta
 um aceno um sorriso
 Um sorriso, um abraço...



alguém que vende e perde - Lá vai o Barão d'ela
 Barão da engomada
 que não tem melhor que isso
 lá um sorriso
 com uma mão e que há em Belém
 nome - um Belém é um Palácio
 onde mora um Comandante
 trinta vezes mais veloz.

Uma mão que tem escuridão - Lá vai o Barão correndo
 Lá vai o Barão alarando
 Lá vai o Barão-glândia
 Vai contar ao velho
 ainda hoje
 Para Belém, não esquecida
 Vai contar suas novidades
 Vai contar das suas vendas
 que não são te entenda
 Depois Barão tem algum dente
 pra contar com essa mão prezada
 que a mão tanto prendeu

Outra mão - Esse Barão tem de tudo
 Esse Barão é um glândia
 Esse Barão não é leve

nesta cidade
Vai pra beira sua Noço
se de forte talvez eles se leve
Vai pra beira sua meninas
Sondar com a tua fantasia
Deixar de ver meninas
Vai pra beira sua solteira
que sabe barco
não é barco de trincadeira
barco que é comandante
Não precisa
de alguma trincadeira"

Alguém que conta histórias - Quando esse barco passa
o rio fica iluminado
mais que noite de lua cheia
Passa o barco
Passa o Comandante
Passa os menino
tem algum tripulante
que conta algum nome
pra falar neste menino
tem algum tripulante
pra espagar a tristeza
Desse mulher que chega aos trinta
encalhada a cotrasinha
como barco que engatou no trevo

Um mulher que espera no beira - Toca, passa
barco de esperanca
se não passa
sóde fica a fé que ainda
Toca barco de esperanca
pra levar essa menina

Da aflicção de quem viu - Talvez um homem conhecido
Talvez um homem conhecido
Talvez um menino Jesus
Um barco balança no meio do rio

Trancadilha - Um barco se balancea
como balança um fio

Quem viu - Toca para
fala conta viu o barco
que balancea
que balancea
no rio
como se balancea
um fio

Um mulher que faz avoado - Depois um avoado
Tem depressão a traí um tempo
pra voltar ao avoado
Tem ver a terra afundando
Tem ver pessoas aflicção.



A filha que vive a tempo - Vinha mãe
é aquela barba
que tem um Comandante
já afundando
no meio do rio

De velas que foi prático - Deve ter nauado em algum lado de seu
de motor ou em algum bicho grande do rio
é barba vai pra escola
vai se transformar em cidade
e Comandante vai ser o dono da cidade

Das velas que agalante - Dama, dama
com um consolo seu Comandante
que andava
que pensava
Fique aí adormecido
marque aí o teu lugar
em sua tarina a tua parada.

Narrativa do passado - Há muitos anos
(Tiveli) Há muitos tempos passados -
O barco está no fundo do rio, encalhado -
No dia de Festa
e sempre vai fora d'água
e se vão as lutas
e o Barco do Comandante acordado

Além Final - Fica lá nos comandantes
dama lá nos comandantes
Dama lá nos comandantes
no seu Palácio Varinha
não se chama
tudo mais
não se lava
pra nos comantes.



7 9 2 2 4 (III)

Homens que procuram Deus - Onde estais Deus?
Onde te escondes?
Onde estás de Deus agora?
- Os seus anjos?
Os seus anjos?

Valmas que pedem - Deus não
está aqui
não responde
não responde
não responde

Terencia (e mais) - Porque feres aos corações
moça doceia?
e te escondes?
Tudo um amor por ti
mas te fides?
E se te fides?
te escondes?

Valmas que pedem - Moça escondida
Moça triste
Moça ferida
Moça caída
Quem levou a tua língua?

Terencia (e a mais) - Quem te levou o silêncio
essa companheira?
"E já um sorriso moça Deus?
em terra de um amor-amor?"

Valmas que pedem sempre - "Acordai entre os pilares
dos freios
escondido o sorriso de
conversar com os olhos
sacros de seus olhos
de seus olhos
escondido entre os pilares
de Deus
quando alguém chegou
Tudo de pilares escondidos
correndo atrás dos olhos
de escondido dos visões

Terencia (que não é insatisfeita) - Onde se tá um fio de teu cabelo
pró fazer um adiantado?

Valmas que não têm valor - E se não há de Deus
e se não há de Deus
e se não há de Deus
e se não há de Deus
e se não há de Deus
e se não há de Deus

Se não fôr ali
que falo pra você
Será que Rosa tem coração?

Parêntese (e a flor) - Rosa, se trouxer uma flor
da árvore de laranjeira
trouxe de meu coração
que tem cor-de-de mentes
como a cor-de girasol
que a voz que é minha
falava por mim língua
falava por mim coração

Uma mulher com coração - Não sei não
não posso saber
de flor de laranjeira
porque a fé não se vende
não tem preço que explique
o que se passa com Rosa.

Mãe (uma fala só ali) - Não vou com ninguém
não responde
não vejo
não vejo
não sei se tenho coração
não sinto cheiro de flor de laranjeira
não encontro as visitas
não vejo o Papé
não vejo a mulher dela
não tenho cabelos de ouro
pra fazer adivinhação
passo no mar
eixo pro bicho
e converso com eles
eixo pro passaros
e falo pra eles
não sei falar
conversando no silêncio.

Uma alada no beir do mar - Não paro e não
furo no chão de terra
a terra não dá
e vou e não se vê um animal
faz pensando um pouco no seu
pavão que parece um sol
e "não se vê" e vou dela
ela vai ao redor de Rosa
e Rosa corre
... Rosa corre...
de lá de lá de lá
como rosa, como orquídea
é que ela não tem pavão?
é que o pavão não tem ela?
Se Rosa sabe
Se o pavão sabe.



Velhas que foram - Maria da Tapari
Maria da Mãe José
Maria mulher de Carpentreiro
Mãe de Medina Jesus
Será que Maria tem algum encontro?

Alma (a mãe de Rosa) - Quando estava gestante de Rosa
Um dia deu um temporal
e vento forte
a terra cortada
a janela arrebata
dei um relâmpago
começo a chorar
choro por janela e vi
uma coruja branca
sobre
de tamanho de um cavalo
fez-me a janela
brech de modo
e Rosa nasceu dentro de mim

Terminado (que insiste que não termina) - Rosa se sentia melhor
como antes e melhorando
como antes e melhorando
pensando no casamento

Velhas (que vão morrer falando) - O tanto que Rosa gosta
não se sabe
nã se sabe a verdade
Rosa conta pra dentro
conta e conta
as suas segredos
Rosa vai viver
e morrer assim
como tem feito
vamos
fazendo descobertas.

Terminado (e os terminos) - Não, não querem
saber
se tem um certo de verdade
que se
e a verdade
que nunca chegou
que chegou
que não tem
que se sabe
que se conhece
é claro que
se quiser ter certeza
que tem a certeza.

Mãe Velha (e que ela -redes) - Não é a segredo e a ciência
conhecida pela
velhas meditas
sobre a vida

ao lado das brancas
eiras na beira do lago
o lago é um espelho
o lago é um segredo
algu no ar?
algu no ar?
algu para por mim
algu para dentro de mim
mas meu silêncio é mais forte
que a maior das palavras.

Um mulher que tem uma ora- - Hora vai voltando
ção na sala. já são seis horas
Alma guarda as galinhas
no celeiro
Alma tira a sopa
que o sol secava
Alma tira o milho
que o sol secava
Alma tira a doira de piraranga
que o sol secava

ALMA - O sol seca tudo
depois do alimento
até mesmo viver
Ela vai voltar
mas temo a impressão de que um dia
Ela vai morrer sem
quiescência no sol
como doira de piraranga
fedendo plúm
como as coisas de lago
que ela tanto se vê
e que ela tanto se confunde
até tanto que encontrar muitos fragmentos de mim
e nunca mais quente
o milho está quente
e doira de piraranga
está quente
mas a alma de "uma coisa muito fria
de uma coisa muito fria
Será que é far tudo
mas ela não é uma coisa
não é uma coisa
ela é feita de trabalho
homem de labuta
Há o que tem o teu coração?
e por tempo?
tem tempo é fechado?
para o quê?
para o quê?
para o quê?
E se alguém te olhasse assim?



Corêntia (que morre também) - Te trouxe aqui, flor, para
de cá de mim, para cá

Vá logo
essa flor é pétala
que arrancai de meu coração

Velhas estornas - Coração fugidio
coração corridio
coração festivo
coração de lua.
Tudo a si nos cavalheiros
embute os sentimentos de tanto
de pé de pontal



alma - Mãe Velha

tuas
traz teu cigarro de tabaco
te esperanças
acreditadas em ti
como estive um coração de mãe
como estive nos braços
quando te ajeitei
Mãe Velha
espalha os teus velhos na terra
e lá, e ali
e que o teu coração de velha vi

Do que as mulheres dizem - Mãe Velha

de Mãe Velha.

mãe dos cigarros
Mãe das sobrevivências
das sortes
dos destinos
fala das covinhas
das unhas
das mãos perennemente
perennemente de mãos novas
sofredoras caracterizadas
sofredoras caracterizadas
Mãe Velha acende o cigarro dela.

Mãe Velha - Esse cigarro vai pra meu Mestre

Meu Mestre está ausente.

no fundo do rio

Jesus Cristo levou ele

para trabalhar no ofício

Meu Mestre me trouxe

a mulher com apanha

e depois dele, lá fora

como velha velha

que não quer ser construída

Meu Mestre tem na cabeça de solta

7 ardeus

e duas sobrevivências

Meu Mestre levantou um muro afundado

com a porta de fora

Meu Mestre tem dentro de fora

de 7 sobrevivências

7 guerreiros de 7 (sobrevivência) de fora,

destruído com apanha

destruído com apanha

que mostra em sua dela.

Além das que assistem - Uma sei no chão

que é uma dela

que é silêncio dela

que é silêncio dela que ela guarda

É tudo bicho que estava enroscado nela
Mãe Velha defuma o corpo dela
o corpo inteiro
o corpo todo
o corpo pesadão
defuma a cabeça
os braços
o corpo
a roupa lá
defuma o lugar
mas ela tem osseiros
aquela secura que tanto perseguia ela
e que fez com que ela vivesse enrolada
ela volta ao chão
como cadela vadia
doente no dia
mas não diz nada
não fala
não grita
não faz um ruído
O cigarro de Mãe Preta
é fogo que quer tirar
algum fogo
algum peso
algum segredo
que pode estar oculto nela
Mãe Velha joga o fumo
e paga toda a força em cima dela

Mãe velha - Tem Mestre-me dá 7 braços
coração de 7 asas
prá arrastar essas bichas
7 pesos
que montou em cima dela
e arrastou a língua
a fala
o sorriso
a conversa
a língua
arrastou essas bichas
de cima do peito dela
que machucou ela
que arrastou ela
prá junto de outras bichas
Tem Mestre-me dá teu mestre de ferro
prá arrastar essas bichas
que seguram essa menina.



Rosa - Ninguém consegue me avançar de nada
ninguém consegue puxar a minha língua
nem Vão Velha com toda a força de sua Teste
só isso aqui todo muito triste
Como é triste meu coração
Quão vontade de ir à Terra Preta
ser o que se encontra ali

Narrativa de José Segio - Na 1ª
ninguém viu
mas ela fez
aproximadamente 30 léguas
concluiu durante dias
foi uma terra Preta
Terra firme, muito distante
concluiu por muitos dias
percorreu por muitas léguas
chegou lá
além de muitas
além de muitos
além a terra
e sorriu
além para a Paraná
e viu 2 cavalos
estando d'água
concluindo na direção dela

Rosa - O que querem de mim?
Porque me dizem tanto?
Porque me dizem assim?

Os Cavalos - Fomos lá buscar
nosso Comandante morto
Somos espremeidos dele

Rosa - Quem é seu Comandante?
que ao serviço de quem?
Quem te deu tanta ordem?
Onde mora esse senhor?

Os Cavalos - Meu Comandante mora
no fundo do rio
lá trinta e mais que mora lá
lá trinta e mais que mora
escondido no fundo-vidado
que ele quer
e se enche de
Mas não precisa de ti
mas não é de trinta e mais
mas não precisa de ti
de uma boa arrumadeira
e te enche de

Kenn - Oh you
em quatro por arroweadeira
quatro mostrar minhas prendas
que minha mãe me ensinou
quero mostrar minhas prendas
para esse pobre senhor.

Comandante - Bone de Fome
De Cavalos - Fome
Comandante - Tirando todo
De Cavalos - Não
Comandante - Fizeram tudo o que o Mestre mandou?
De Cavalos - Fizeram
Comandante - Trouxeram fogo?
De Cavalos - Trouxeram um coelho.
Comandante - Ele veio a fôrça?
De Cavalos - Não, relaxamos por ele
ele estava a morrer.

previsão sobre ela - Não teve outro destino senão
não teve flor de laranjeira
pra cheirar e teu nariz
não tem polveira de amor
pra passar nos corações
sem corações de menina.

Comandante - Porque não falo minha menina?
Porque não falo pegueira?
Cada vez a tua língua?
Por que não me te rires?
Cada vez a tua fala?
Por que parastes que te arrastou?
Neste é noite de noite de janeiro
Ligei-me com o coração
Só para não te esquecer
Talvez assim te ames
Talvez sinta alguma coisa.

Mãe Velha - Aqui estão Alma
aqui socorre a mãe aflita.

Alma - Obrigada Mãe Velha, vai dar flores
outra vez te peço
as sementes
minha filha semia
30 homens já procuraram
30 homens viraram as costas
as meninas, os estudantes,
as palhas
mas nenhum viu
os rastros de Rosa
lá nas suas palhas
minha Velha e as sementes

Mãe Velha - Nas palhas vejo
das cavalas que vieram
do fundo do rio
das cavalas escondidas
a mando de um comunista
que mora no fundo d'água
num banco-invenção
há 30 anos
há 30 anos passados
ele queria uma criada
também as cavalas
elas vieram
elevaras foram
até se casar
Rosa quis
Rosa foi
Rosa tinha bicho no corpo dela
conversaram com as cavalas
e foram

Mãe Velha - Que flores Mãe Velha?
que flores são
para documentar minha filha?

Mãe Velha - Vou esperar por 7 anos
tudo que eu tenho de ilusão
esperar mais veloz por ela
do final de este ano
Vou um avião
vou esperar um avião.

Terêncio - Sete anos é muito tempo
este ano é um ano
como entre nas escolas
I se não voltar depois de sete anos?

Mãe Velha - O avião vai
o avião vai ir buscar Rosa
lá a conta vai



e desceram a ela

Terência - O tempo é a espera
plantaram uma laranjeira
que a sete anos vai dar flores
arrancarei uma flor
e vou desceramter minha Tia
que está presa no Encanto.

Das vizinhas que sempre - Elas passaram 7 anos
anos a espera. esperando Tia sair do Encanto
esperando vir um avião
trabalhavam, adoçavam
continuavam a esperar
envelheciam
como aquela
e o tempo costura passar
quando se espera
quando se sofre
quando se luta pra viver

A l m m - O sol e a chuva
fazem testamentos
da nossa luta
e da nossa espera
trabalhamos sem cessar
envelhecemos, choramos
às vezes quando não chovia
estávamos lá fora
olhamos a lua
e lembramos a nossa história.
muita gente não acredita que Tia está encerrada
presa como criança
no fundo do rio
e os raios não tem lá
nada disso
só que é ver isso que ainda continuamos vivendo
Tudo para de Tia
mas ela está bem
sai criada da Comandante
do Largo-Tramontado (da Tronada).

Terência - 7 anos
7 trabalhos
7 esperas
de quem espera com a certeza
é preciso muito fé
pra acreditar que um dia Tia volta
porque Tia é bem
e o bem é alegre
Então envelhecendo
tudo muda
não para que Tia se encontre assim
mas é muito trabalho
e a dor e a luta



nas longasias
não vemos muito trees
na faga do der, vender e trocar
quem não acredita
envia um faga
em noite de São João
depois espera a resposta
espera a solução
as vezes temo a impressão
que Deus arranca algum homem
no berço inocente;
e se enliga com ele
uma Deus é mulher caída
não é mulher pagada
não é mulher perdida
acho mesmo que ela é criada
que arranca a carneira
do senhor,
do comandante.

Lá vem São Velho
velho como o tempo lhe fiera
velho como o tempo que passa
lhe delira.

A l a a - Quando São Velho se aproxima tem alguma coisa
tem algum aviso
São Velho é muito importante
na nossa vida
sem ela seria pior
São Velho é nosso lei
que diz a nossa futuro
O que faz a mulher, São Velho?

São Velho - Trouxe um aviso
(arrolha as palavras ao chão)
Vejam, as palavras dizem que dia 30
na última dia de novembro
tempo de temporal
vai dar tempo muito forte
temporal que trane as águas
que trane as árvores
que trane as casas
do faga do rio
Deus vai cair
acompanhada por dois cavalos
Vão até a terra frega
Lá vão ficar até o tempo
que o temporal terminar
Deus cercado pelas cavalas
encantadas
que se 10 homens
lotando com os cavalos
podem desmontar
10 homens tem arado
deves montar os cavalos



e arrastar Nana
da vigia deles
Nã podem faltar
nã devem deixar de ir
se nã forem
Nana só volta depois de 7 anos
quando terá licença
pró voltar pró Terra Preta
licença Nana
pelo casamento e dona
do Barco Encantado
onde Nana vive

Correio - Correio São Velas
nã deixaram de ir
arrastando 10 homens
arrastando 10 espingardas
arrastando 10 tartes
e espingardas com arcos de velas
decomentaram Nana
(Felando e Alma) - Se deris e nã dela
em casa dele
será um marido solado
e cuidados
nã deixará que nenhum mol
se aproxime
nã deixará que nenhum bicho
toque nela

Alma - Foi tudo isso meu filho
erra 10 homens
10 espingardas
10 tartes
e no final em troca
terá o prêmio
de se casar com Nana
de se casar com Nana
Nana de Nana
Nã boleas nas filhas alianas
masa Nana de Nana de ti
Correio São Velas
arrastada por seus filhos.

Das que voltaram pró casar - 10 de novembro
último dia de ano ano novo
das um forte terremoto
e nã se iludiam
de fãlças, de relâmpagos
de árvores secas
de árvores secas
e via fãlças secas e relâmpagos
de Nana queiam aliar à Terra Preta
de 10 homens
e nã podem
nã conseguem



o moleiro
as trovões
as vozes que caíam
elas tremiam
as pernas das bonecas
francas as pernas das 10 bonecas
tremiam
e elas não chegariam
mais que lá com elas
não chegavam.

Nana - Tinha esperanças por mim
alguém pra lutar com as cavalas
alguém pra me levar
esqueceram de mim
esqueceram de mim até então
as coisas não aconteceram o avião
volto pro barco
agora só vouso outra vez
depois a 7 anos—
Se alguém estiver aqui me esperando
na descida
vinda, volto outra vez
nas tardes mais
que as dias amaldiçoado por mim

Das que contaram no final - Quando a temporal passou
(as que voltaram) já - dia amaldiçoado
elas estavam caídas no chão
atoladas, abafadas
de amaldiçoado que morriam de fome
Alas a tardes
tardes voltaram
pró casa
e choraram por Nana
por Nana que não foi atingida
que não foi desenterrada
agora ela só volta depois a 7 anos
Nana depois elas já vão estar
bem velhas.

De momento seguinte - Alas a tardes as mulheres
perderam aquilo que Nana não volta
mais mais.

Alas - Não precisava das Nanas
em dia quando foram a cidade
e ficaram com um pai



NOTAS F. I. N. A. I.

1.971

A enchente está assustadoramente.
O campo, o rio já atingiu o nível
que nos anos anteriores só atingia
em Junho.

Em mais as planícies estão todas alagadas.
Árvores, currais, galinheiros,
casas, todas inundadas pelas águas da
enxente grande.
Construções marcadas nos cascos,
galinheiros e currais.

Pontes, animais mortos, pertences perdidos.
O surto de saracpa aumenta.
Criação que se passa da rede (poça a água molha
a pé de quem está deitado), é o único alimento
que tem um filhote de sapo, e saracpa não
dispensa nenhuma criação negra com as costas de fora.

A Vênia Afonso de Ilacosteira é
uma mulher no povo de Ilacosteira
"Atenção povo ribeirinho do Baixo
Amazonas, da comarca de Fátima
de Ilacosteira. O Prefeito Municipal
pel avião Aquino que já tem suas
plantações alagadas, que apenas algumas
restam a verem imediatamente à Ilacosteira
Mora. Chegando aqui se dirigiu à Prefeitura
Municipal, onde receberam alimentos, ri-
medios e curativos. Não que a enchente se
abate e pessoas voltar para suas casas.

Uma Comissão Organizadora atende os ribeirinhos
e levava-os para as barracões, construções improvisa-
das para atendê-los.

O surto de saracpa aumenta cada vez
mais. (Verem em Ilacosteira) a 7
crianças por dia.

As condições das barracões
são as piores
sem luz
sem água encanada
um sanitário para 5 famílias
habitação precária
para se viver até que as águas da enchente se vá
e até que a várzea abraça mais um vez.



1º de Maio.

Alma, Mãe Velha e Terêncio
Desembarracam. Uma esbelta da
Comissão, Católica, caridosa,
recosta-se à e leva-as a um
das barracões.

Do lugar das barracões
hoje
um bairro de humanos
em condições sub-humanas.

Mãe Velha teve um enterro nas condições
que ela podia ter, ou melhor, nas condições que
reservaram para ela. Alma que se casou com Te-
rêncio vive hoje num barracão com as pés no chão,
a fazer nestas de palha de torção e quando a
cidade aperta ela lembra essa História. Terêncio
vive a fazer carrato no mercado Municipal e
às vezes visita Terra Preta pra relemburar o que
passou.

POEMA FINAL

Alma - Nunca vou esquecer essa História
vou repetir sempre
Ninguém vai apagar-la da minha memória
nis mesmo quando eu estiver tão velha
ao ponto de ter que se arrastar
pra sair de rede
Hoje prometem uma vida melhor pra gente
e Prefeito outro dia veio aqui
falou muito, falou muito e voltou
mas eu não acredito
já muito prometem
e continuam assim
em noite de temporal
ao abraço com Terêncio
short
e lembra a História da Mãe.

Informação Final - Alma até hoje
repete essa História
e recosta sempre igual
como se fosse um lião
como se fosse uma oração
uma História que deu origem
vai arrastar do mercado da
velha, quase nada, nunca
esperando que a vida mude
ou que a morte venha.

F i m . . .

